

# **Contribuição para o estudo da flora e da vegetação da Unidade de Conservação Refúgio de Vida Silvestre Pedra da Andorinha, Ceará, Brasil**

PEREIRA Marízia<sup>1</sup>, SOUZA Elnatan<sup>2</sup>, ARAÚJO Francisco<sup>3</sup>, BRAGA Petrônio<sup>4</sup>, RIBEIRO Sílvia<sup>5</sup>, GUIOMAR Nuno<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, Colégio Luis António Verney, rua Romão Ramalho, n.º 59, 7000-671 Évora. Portugal (mariziacmdp3@gmail.com)

<sup>2,3,4</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú, Curso de Ciências Biológicas, Sobral, Ceará. Brasil.

<sup>5</sup> Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem (*LEAF - Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food*), Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa. Portugal.

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM), Universidade de Évora, Núcleo da Mitra, Apartado 94, 7006-554 Évora. Portugal.

## **Resumo**

A Caatinga é uma formação vegetal xerófila e sazonalmente seca, que cobre uma área de aproximadamente 800.000 km<sup>2</sup>, na região semiárida do Nordeste do Brasil. Este domínio fitogeográfico abrange, desde as áreas desérticas de vegetação escassa até a cobertura vegetal constituída pelos estratos arbustivos e arbóreos. O estudo foi realizado na Unidade de Conservação Refúgio de Vida Silvestre Pedra da Andorinha (REVIS), com aproximadamente 600 ha, localizada no distrito de Taperuaba, Sobral, Ceará, Brasil. Objetivou-se com esta pesquisa identificar a composição florística e caracterizar as fitofisionomias da vegetação dominante numa área de Caatinga do cristalino na REVIS Pedra da Andorinha. As expedições de coletas e elaboração de inventários florísticos foram realizados entre 2015 a 2018. Os espécimes foram identificados com o auxílio de literatura e sites especializados e o material encontra-se depositado no acervo do Herbário Prof. Francisco José de Abreu Matos (HUVA). No estudo da vegetação aplicou-se o método clássico sigmatista de Braun-Blanquet nos inventários florísticos e efetuou-se uma

análise classificativa (*Modified Twinspan*) na separação das comunidades vegetais, com identificação de espécies-diagnóstico. Com base nos resultados obtidos, o elenco florístico da REVIS Pedra da Andorinha é composto 253 espécies, distribuídas em 178 géneros e em 66 famílias. Dentre as espécies identificadas, 69 são endêmicas do Brasil, sendo que 27 espécies estão circunscritas ao Nordeste. A família mais representativa foi Fabaceae, com 38 espécies, seguida de Convolvulaceae (19), Malvaceae (17) e Euphorbiaceae (14). As formas de vida dominantes do espectro biológico foram os terófitos (56,9%), fanerófitos (33,2%), geófitos (26,4%), caméfitos (5,5%) e hemicriptófitos (1,6%). Os resultados obtidos da análise dos inventários florísticos, revelaram padrões florísticos e fisionômicos estruturais de evolução progressiva da Caatinga do cristalino, que poderá apresentar fitofisionomias desde porte arbustivo aberto ou denso até arbóreo. Tendo por base as espécies características desta formação vegetal identificadas nas áreas inventariadas (*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan, *Cereus jamacaru* DC., *Combretum leprosum* Mart., *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B. Gillett, *Cordia oncocalyx* Allemão, *Croton blanchetianus* Baill., *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz, *Mimosa caesalpinifolia* Benth., *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir., *Piptadenia viridiflora* (Kunth) Benth., *Cenostigma nordestinum* Ganon & G.P. Lewis), foi possível identificar três etapas na evolução progressiva: a 1ª etapa de recuperação após o fogo com dominância de terófitos, a 2ª etapa intermédia com grande quantidade de caméfitos e fanerófitos e a 3ª etapa madura com fanerófitos de grande porte.

**Palavras-chave:** Formações Tropicais Sazonalmente Secas, Domínio Fitogeográfico da Caatinga, Nordeste, elenco florístico, fitofisionomias.